

## **Brasil Econômico – 16/12/2010**

### **Reserva baixa aumenta demanda por termelétricas**

Secas no Nordeste, baixa produção de Pequenas Centrais Hidrelétricas e compromisso do governo com geração hidráulica contribuíram para redução de água em 2010

Ricardo Rego Monteiro

O consumidor brasileiro paga caro pela energia - uma das mais caras do mundo - e ainda convive com um risco de racionamento, embora baixo, acima do aceitável. Levantamento da consultoria PSR, especializada no setor, revela que, só neste ano, o acionamento das usinas termelétricas já representa um custo de R\$ 1,2 bilhão para o sistema, que deverá repassá-lo para as contas de luz no próximo ano. Até 2013, calcula a consultoria, esse custo, contabilizado no Encargo de Serviços do Sistema (ESS), deve alcançar R\$ 4,27 bilhões. Criado no início da década para subsidiar o gás usado na geração térmica, a ESS é rateada por todos os consumidores do país, nas contas de luz.

O levantamento foi apresentado ontem pelo **Instituto Acende Brasil**, no programa Energia Transparente, que se propõe a monitorar condições de oferta do insumo. Presidente da PSR, Mário Veiga adverte que as pressões sobre a tarifa de energia se devem ao acionamento das térmicas, que gera uma energia mais cara e suja.

Tais usinas, alerta, vão se tornar necessárias, nos próximos anos, para compensar a queda drástica do nível dos reservatórios hidrelétricos ao longo deste ano. "O Brasil entrou 2010 com os reservatórios em seu maior nível nas últimas décadas, mas encerra o ano com eles em seu pior nível nos últimos oito anos", diz ele, que descarta como causa as fortes secas que se abateram sobre diversas regiões do país. "Se houve seca em regiões como o Norte e Nordeste, foi compensada, por outro lado, pelo regime de chuvas em outras regiões." O grande problema, enumera Veiga, tem sido a fraca geração de energia pelas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e usinas de biomassa, que têm despachado menos carga do que o previsto pelo governo. Tal fato, associado ao compromisso do governo em maximizar os despachos de energia hidráulica, mais barata, contribuiu para a redução dos reservatórios em 2010. Como se não bastasse a redução da confiabilidade do abastecimento, tal queda projetada para 2012 um risco de 3,8% de racionamento na região Sudeste. Embora desprezível, se comparado aos 20% de risco em 2000 - um ano antes do racionamento -, tal proporção supera a média de 3%, definida como histórica depois do recálculo promovido recentemente pelo próprio governo.